

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IBIPREV- COMPETÊNCIA MARÇO

Aos 08 dias do mês de Abril de dois mil e vinte e quatro, às 10:00h, na sede do IBIPREV, realizou-se a reunião ordinária do Comitê de Investimentos, com a presença dos membros:

Mayara do Carmo Pereira de Andrade- Presidente do Comitê de Investimentos;

Edilson Ferreira da Silva – Membro do Comitê de Investimentos;

Romulo Salvador da Silva- Membro do Comitê de Investimentos;

Iniciando-se a reunião, tivemos a presença da nossa Assessoria de Investimentos, a Lema, na presença dos consultores, Rodolfo Maláfaia e Gilmarqueson Pereira da Silva Júnior, o qual fizemos juntos uma breve análise do cenário econômico atual brasileiro.

A economia brasileira ficou estável no último trimestre de 2023, resultado levemente abaixo do crescimento de 0,1% esperado pelo mercado. No acumulado do ano, o PIB atingiu uma expansão de 2,9%, resultado próximo ao obtido em 2022, quando cresceu 3,0%. Na leitura anual, o indicador foi impulsionado pelo crescimento de 15,1% da agropecuária, 2,4% do setor de serviços e 1,6% da indústria. No que tange as projeções, o setor agropecuário, que apresentou grande expansão em 2023, tende a crescer menos em 2024, considerando os desafios enfrentados, ainda que em menor magnitude que a estimada, pelo fenômeno climático El Niño. Ainda sobre dados de atividade, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou elevação de 0,82% em dezembro, após leve alta de 0,10% em novembro, marcando o quarto mês consecutivo de expansão. Em relação ao 4º trimestre de 2023, o IBC-Br cresceu 0,22% em comparação ao trimestre anterior e 1,80% em relação ao mesmo período de 2022. No acumulado de 2023, o crescimento foi de 2,45%. Em relação ao mercado de trabalho, a população desocupada chegou 8,3 milhões no trimestre encerrado em janeiro, representando uma taxa de desemprego de 7,6%, estável em relação ao trimestre anterior. A população ocupada, por sua vez, atingiu a marca de 100,6 milhões de trabalhadores.

No que tange à inflação, segundo o IBGE, o IPCA-15 registrou alta de 0,78% em fevereiro, demonstrando aceleração em relação a janeiro (0,31%), mas abaixo do estimado pelo mercado (0,82%). O indicador foi puxado pelos reajustes dos preços de itens que compõem o grupo Educação, que teve alta de 5,07% e representou um impacto de 0,30 p.p. no índice geral. O IGP-M, por sua vez, apresentou deflação de 0,52% em fevereiro. O resultado foi puxado para baixo pelo recuo de 0,90% do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA). Este índice, que responde por 60% do índice geral, foi influenciado, sobretudo, pelo grupo Matérias-Primas Brutas, que recuou 2,67% em fevereiro. No quadro fiscal, segundo dados divulgados pela Secretaria da Receita Federal, a arrecadação

do Brasil subiu 6,7% em termos reais em janeiro, alcançando R\$ 280 bilhões. O resultado foi influenciado pela tributação integral sobre os combustíveis e a tributação de fundos exclusivos. O recolhimento de tributos sobre os R\$ 92,4 bilhões em precatórios pagos pelo Governo em dezembro de 2023 também exerceu influência no aumento da arrecadação. O Governo registrou superávit primário de R\$ 79,3 bilhões no mês de janeiro, valor superior aos R\$ 78,9 bilhões observados em dezembro. Contudo, o mercado avalia com cautela os gastos do Governo, que se mantiveram em altos patamares, o que pode causar desequilíbrio das contas públicas mesmo com crescimento da arrecadação. Em meados da primeira semana de fevereiro, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) reduziu, em decisão unânime, a taxa Selic de 11,75% para 11,25%, sendo o quinto corte consecutivo de 0,50 p.p..

Apesar da possibilidade de desaceleração mais forte da economia, “diante da volatilidade recente e da incerteza à frente no cenário internacional, o Comitê manteve a avaliação de que é apropriado adotar uma postura de cautela, principalmente em países emergentes”. As incertezas quanto ao equilíbrio das contas públicas, que podem aumentar o “prêmio de risco” do país, assim como quando se dará o início de flexibilização de juros nos Estados Unidos, são fatores que devem ser observados e influenciarão as próximas decisões do Copom.

Em seguida tivemos a análise da carteira de investimentos do IBIPREV, o qual analisamos o relatório gerencial de investimentos de março/24 e verificou-se o montante de R\$ 7.697,985,24, tendo 0,71% de rentabilidade em março/24 e 2,26% acumulado no ano de 2024 enquanto a meta atuarial para o mês foi 2,62%.

Demonstrando zelo e preocupação com o patrimônio no Instituto de Previdência, a Presidente do Comitê, juntamente com seus membros, solicitou um estudo e uma análise por parte da consultoria de investimentos, para que os valores fossem realocados dentro das mesmas carteiras, ou seja, que fosse retirado uma parte do dinheiro dos ativos os quais não estavam tendo uma boa rentabilidade e fossem distribuídos para os ativos os quais estava rendendo melhor.

No entanto, nos foi negado essa opção pela consultoria, eles entenderam a preocupação e a angústia do Comitê de Investimentos, porém, nos tranquilizaram nos informando que era um problema geral, devido ao cenário econômico brasileiro e internacional. Nos informando que em março, índices de renda variável internacionais continuaram a se destacar positivamente, com o Global BDRX e S&P 500. Já quando olhamos para o principal índice acionário nacional, observamos mais um mês negativo para o Ibovespa, com queda de 0,71%. Empresas de commodities, como Vale e Petrobras, que possuem grande peso no índice, exerceram influência negativa, com quedas de 5,13% e 6,93%, respectivamente. Além disso, o cenário político e as controvérsias a respeito do pagamento de dividendos extraordinários da petroleira estatal também afetaram negativamente. Na renda fixa, os melhores rendimentos foram auferidos em investimentos mais conservadores, como IDkA IPCA 2A (0,99%), IRF-M 1 (0,84%) e CDI (0,83%). Por outro lado, índices de maior duration, como IMA-B 5+ (-0,55%) e IMA-B (0,08%) foram os de pior desempenho no período. Apesar deste cenário, continuamos a acreditar que ao longo do ano deveremos observar

um fechamento da curva. Fator que podemos citar para reforçar essa tese é que o Boletim Focus tem indicado taxa Selic em 9,0% ao final de 2024, enquanto a curva tem precificado algo próximo a 10,0%.

Sendo assim, os ativos e os valores permaneceram como estavam.

Dando continuidade, juntos analisamos o relatório de riscos do mês de março, observando o "Var", que é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,08%.

Sendo assim, encerramos a reunião destacando sobre as distribuições e enquadramentos do patrimônio do IBIPREV onde se encontra enquadrado na Resolução CMN 4.961/2021 e na atual política de investimentos vigente, gerido e administrado pela BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A.

Sem mais para o presente momento, a reunião foi encerrada.

Mayana do Carmo Pereira de Andrade

Edifron Ferreira da Silva

Raimundo Salgado da Silva